

# 'Zigue-zague' para despistar e roubar

## Mulher ajudava quadrilha que atacava caminhões e carros de passeio. Operação prende 15 envolvidos

**YURI EIRAS**  
yuri.eiras@odia.com.br

A estratégia de uma quadrilha especializada em roubo de cargas surpreendeu a Polícia Civil pela ousadia: uma mulher, habilitada e com um veículo legalizado, dirigia em ‘zigue-zague’ para chamar a atenção de policiais militares que faziam o patrulhamento das vias. Enquanto era abordada - e liberada, logo em seguida -, comparsas aproveitavam o deslocamento da viatura para roubar caminhões e veículos de passeio. A integrante do grupo, identificada como Monique, e outras 15 pessoas foram presas ontem, na operação ‘Duque de Ferro’, encabeçada pela Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA). Três suspeitos estão foragidos.

A quadrilha atuava em rodovias movimentadas da Baixada Fluminense, como a Dutra e a Washington Luís. “Ela (Monique) ‘batia’ a pista, no sentido de desviar a atenção dos policiais militares ou policiais rodoviários que faziam o patrulhamento naquela re-

gião de Caxias, Nova Iguaçu e Belford Roxo. Quando percebia a presença de polícia, fazia zigue-zague na pista para chamar a atenção. O objetivo era que a polícia a abordasse e os roubadores pudessem seguir à frente”, explicou o delegado Jefferson Nascimento, da DRFA.

## ESCOLHA PELO 'PNEU ARRIADO'

A polícia apreendeu centenas de pacotes de macarrão, além de óleos para motor de veículos e até rações para cães. As apreensões de vários tipos de produtos ilustram o que a Polícia Civil identificou como tática do 'pneu arriado': a quadrilha não escolhia o caminhão a ser roubado pela qualidade do produto, mas pelo peso. Quanto mais lento o veículo, maior a possibilidade de ter muita mercadoria.

A quadrilha movimentava cerca de meio milhão de reais por mês, segundo investigações da polícia.

“Para eles se organizarem, faziam ligação coletiva, videoconferência. No momento da ação, eles combinavam a forma de abordar. Eles não escolhiam o veículo pela car-

A police officer in tactical gear, including a vest and a cap, is pushing a hand truck loaded with large packs of bottled water. In the background, several other individuals are loading more water packs onto the back of a white pickup truck. The scene is set on a cobblestone street next to a light-colored wall.

**Operação ‘Duque de Ferro’ foi encabeçada pela Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA)**

**CONFIRA**

**R\$ 500 MIL**

*A quadrilha presa ontem movimentava cerca de meio milhão de reais por mês, segundo investigações da Polícia Civil.*

3

*Três suspeitos de integraram a quadrilha que rouba cargas ainda estão foragidos, segundo informou ontem a Polícia Civil.*

## Distribuição com auxílio do tráfico

► A distribuição das cargas roubadas, segundo as investigações, era feita com o auxílio de traficantes do Morro do Sapo, em Caxias. Um dos acusados, identificado como Leonardo, era quem liderava a receptação das mercadorias, que iam para feiras populares e comércio de rua. Ele é um dos três foragidos. “Ele era morador do morro do Sapo, e fazia essa permissão para que a mercadoria fosse posta lá”

A Baixada era o principal núcleo do grupo, que atuava na capital, com integrantes no Complexo da Maré. No Rio, a quadrilha tinha integrantes especializados em outros tipos de roubos, como automóveis, casas de luxo na Zona Sul e agências bancárias.

‘Não sei  
como vou  
contar pra  
nossa filha’

# Motorista de aplicativo é morto por PM a paisana durante discussão

**ANDERSON JUSTINO**  
anderson.justino@odia.com.br

Familiares do motorista de aplicativo Diego Soares Barone Campelo Sampaio, 37, morto na terça-feira por um PM a paisana durante discussão em posto de combustível em Niterói, estiveram ontem no IML de São Gonçalo para liberar o corpo. Muito abalada, a esposa da vítima, a auxiliar de enfermagem Hellen Nascimento disse que a filha do casal, de 8 anos, não sabia da morte do pai. “Eu nem sei como vou contar pra ela. Estou perdida ainda. Estou sem chão. Minha filha tem 8 anos apenas, não sei por onde começar”, desabafou.

Segundo Hellen, apenas a imagem que mostra Diego saindo do carro e indo em direção ao policial foi divulgada. A família pede para que outras sejam investigadas. Ela diz que outra câmera pode ter flagrado a tentativa de agressão do PM contra o frentista.

Leandro Barone, 42, irmão da vítima, questiona a nota emitida pela PM, que diz que o agente teria dado ordem para que o motorista parasse antes dele atirar. “Ele podia atirar para o alto, não precisava atirar no meu irmão.” A família ainda não divulgou horário e local do sepultamento do corpo.

As investigações estão sob responsabilidade da Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí (DHNSG). Os agentes informaram que perícia foi feita e testemunhas serão ouvidas.

[illegible]